

PAINEL DOS CASOS DIAGNOSTICADOS COM NEOPLASIAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM POVOS ORIGINÁRIOS (2015-2025)

Manuela Farias da Costa¹, Kaledy dos Santos Nascimento², Thainá Araújo Barros³, Vagne de Melo
Oliveira⁴

¹²³⁴Universidade Federal do Acre (fariascstmed@gmail.com)

Introdução: As neoplasias do sistema nervoso central (SNC) são complexas, de difícil rastreamento e alta letalidade, especialmente em regiões com pouca infraestrutura. Entre os povos originários brasileiros, esse cenário se agrava diante da negligência histórica da saúde indígena. **Objetivo:** Investigar a epidemiologia das neoplasias do SNC (2015-2025) nos povos originários. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo e transversal, que, através do DATASUS/TABNET, CID II- Neoplasias (tumores), analisa internações por neoplasias do SNC em indígenas (entre abril de 2015 a abril de 2025), levando em consideração as variáveis sociodemográficas (cor/raça, faixa etária e sexo) e clínicas (média de permanência hospitalar e letalidade). A taxa de prevalência por 100.000 habitantes foi calculada com base na população indígena de cada região, segundo o censo do IBGE de 2022. Os dados foram exportados para software JAMOV versão 2.6.44 para análise estatística no teste de Pearson. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 110 casos em indígenas, correspondente a 0,05% do total da população diagnosticada no Brasil no período analisado. Dos casos indígenas, 93,64% foram malignos e 6,36% benignos. Na distribuição por sexo, o maior número foi em homens (58,18%). Em relação à faixa etária, a maior incidência concentrou-se entre os jovens de 0 a 19 anos (35,45%), seguidos pelas faixas de 20 a 39 anos (30,00%) e de 40 a 59 anos (18,18%). A análise por região mostrou que a taxa de prevalência por 100.000 habitantes variou significativamente, sendo a mais alta no Sul (47,86), seguida pelo Sudeste (8,19), Centro-oeste (7,71), Norte (6,66) e pelo Nordeste (3,96). A letalidade geral entre os povos indígenas foi de 22,73%, com maior percentual no Centro-oeste (30,77%) e menor no Sudeste (11,11%). A média de permanência hospitalar também apresentou variações regionais, sendo maior no Norte (15,1 dias) e menor no Sul (7,6 dias). O teste de Pearson evidenciou uma correlação forte (0,901) positiva entre a faixa etária e os casos de diagnósticos. **Considerações Finais:** A maior prevalência no Sul e Sudeste pode estar associada à melhor estrutura e acesso hospitalar, enquanto Norte e Nordeste, mesmo com maior população indígena, enfrentam limitações. A presença de etnia ignorada sugere subnotificação. Os achados evidenciam desigualdades regionais e reforçam a necessidade de ampliar o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento, visando equidade em saúde.

Palavras-Chave: Neoplasias. SNC. Indígenas.

Área Temática: Outros temas relacionados à saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

GO, Adrian E.; GUINARAN, Ryan C.; DEE, Edward Christopher. **Closing the cancer care gap: Cancer disparities among indigenous peoples globally.** The Lancet Regional Health – Western Pacific, v. 57, p. 101543, 06 abr. 2025. DOI:10.1016/j.lanwpc.2025.101543. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12002832/>. Acesso em: 27 fev. 2026.

OSTROM, Q. T.; FRANCIS, S. S.; BARNHOLTZ-SLOAN, J. S. **Epidemiology of brain and other CNS tumors.** Current Neurology and Neuroscience Reports, v. 21, n. 12, p. 68, 2021. DOI: 10.1007/s11910-021-01152-9. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8613072/>. Acesso em: 20 fev. 2026.

FERREIRA, G. A. T.; CHERCHIGLIA, M. L.; VALK, M.; PILECCO, F. B. **Mortality trends among Indigenous women of reproductive age in Brazil: a time series analysis.** The Lancet Regional Health – Americas, v. 48, p. 101183, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2025.101183>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12274950/>. Acesso em: 20 fev. 2026.